

AS ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SÓCIO-ECONÔMICAS DOS PECUARISTAS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE- RS.

Gisléia Benini Duarte Sandrini¹.

1.0- INTRODUÇÃO

Atualmente a pecuária de corte ainda é a atividade que tem maior importância econômica, social e cultural na metade Sul do Rio Grande do Sul, sendo praticada tanto por produtores patronais como por aqueles que utilizam mão-de-obra familiar. Muitos acreditam porém que, essa atividade é realizada apenas em grandes estabelecimentos. Grande parte dos estudos acadêmicos produzidos nas últimas décadas, de cunho agrônomo e sócio-econômico, passaram a difundir a equivocada idéia que os pecuaristas do sul são um grupo homogêneo de grandes produtores.

Segundo dados da EMATER, os estabelecimentos administrado por pecuaristas que utilizam o trabalho familiar, constituem-se na maioria das propriedades da região. Esses pecuaristas familiares, por serem confundidos com produtores patronais, não conseguem enquadramento nos programas de apoio governamental à pequena produção e a sociedade continua a desconhecer os principais problemas que enfrentam, como a baixa rentabilidade de sua atividade. (RIBEIRO,2001)

A maior parte da sociedade e algumas instituições governamentais, não diferenciam esses produtores familiares dos pecuaristas empresariais, portanto desconhecem os problemas e as facilidades que esses produtores possuem para se incluírem na cadeia da carne e acabam por não serem beneficiados por políticas públicas que possam atender as especificidades dessa categoria social.

Identificou-se então a oportunidade de realizar um estudo que permitisse uma maior aproximação da realidade sócio- econômica vivenciada por estes produtores. Portanto este trabalho tem como um de seus principais objetivos entender as principais estratégias de reprodução sócio- econômicas adotadas pelas famílias de pecuaristas familiares e quais são os fatores que influenciam essas estratégias.

Tem-se como hipótese que, tanto os fatores internos e externos à propriedade influenciam as estratégias de reprodução sócio-econômicas dos pecuaristas familiares. Pode

¹ Mestranda em Desenvolvimento Rural- PGDR- UFRGS- Av. João Pessoa 31, Porto Alegre -RS. E -mail- gisleiaduarte@pop.com.br.

ser citados como fatores internos que afetam a forma de reprodução: a gestão do trabalho, envolvendo o tamanho da família e sua necessidade de consumo, a estrutura fundiária, a forma de acesso à terra, o nível tecnológico e os fatores externos, que são decorrentes das inter-relações da unidade familiar com o mercado, podem ser compreendidos como: a renda a escala de comercialização, o grau de dependência das atividades praticadas na propriedade com relação ao mercado.

2.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira fase deste trabalho consistiu em um estudo exploratório do município no qual a pesquisa foi realizada (Alegrete), o que permitiu uma aproximação inicial da região delimitada para esta pesquisa. Além de identificar aspectos como, solo, clima e a distribuição espacial dos pecuaristas, foi possível observar a heterogeneidade existente entre os produtores da região, com relação às suas estratégias de reprodução.

Para reconhecer e diferenciar a pecuária familiar das demais formas de trabalho e produção existente no meio rural buscou-se as seguintes características nas unidades familiares que seriam entrevistadas: 1) unidade de produção e grupo doméstico (os membros estarem ligados entre si por laços de sangue ou parentesco), 2) unidade de residência (característica que faz com que os membros da família compartilhem entre si a residência), 3) unidade de consumo: família que produz e trabalha em regime familiar, os membros da família auxiliam na manutenção e sustento do estabelecimento, 5) a maior parte da renda familiar deve ser proveniente da atividade de pecuária de corte.

Após a adoção das características acima apontadas para identificar os pecuaristas familiares, construiu-se uma amostra. Essa amostra denominada intencional, possui um caráter não aleatório e seu objetivo é abranger a diversidade de formas de inserção no mercado existente entre os produtores da região.

Desta forma foram aplicados 14 questionários, que tinham como objetivo identificar quais os principais fatores que explicavam a forma de inserção dos pecuaristas familiares na cadeia da carne. As principais variáveis utilizadas para entender a forma de integração dos pecuaristas na cadeia foram:

- 1- variáveis internas: tamanho da família, idade dos membros da família e necessidade de consumo da unidade familiar, participação de rendas não

agrícolas, aposentadorias e benefícios sob a composição da renda total, estrutura fundiária, alimentação e genética do gado.

- 2- variáveis externas: canais de comercialização, elos de inserção dos pecuaristas na cadeia, renda agrícola, escala de comercialização, grau de externalização da atividade produtiva e acesso as políticas públicas.

3.0- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que no município de Alegrete existe heterogeneidade de estratégias de reprodução sócio-econômica por parte dos produtores. Identificou-se três tipos de famílias de pecuaristas que são heterogêneas com relação a reprodução sócio - econômica: as do tipo I, as do tipo II e as dos tipo III.

O tipo I é constituído por famílias formadas por casais com idade avançada. Seus filhos já saíram da propriedade e a maior parte não seguiram a mesma profissão dos pais.

È importante notar neste tipo de unidade familiar que, o tamanho da família exerce uma forte influência sobre as estratégias de reprodução da mesma. Segundo Chayanov (1974) quanto maior o tamanho da família maior a capacidade de trabalho e a necessidade de consumo que esta possui. As famílias que compõe o tipo I são pequenas e portanto possuem uma baixa necessidade de consumo (quando comparada aos outros tipos) e pequena capacidade de trabalho que implica em uma fraca integração ao mercado.

Essas famílias adotam com pouca freqüência, como estratégia de reprodução sócio-econômica a diversificação de atividades dentro da propriedade, isso pode ser também explicado pela pouca capacidade de trabalho existente e pequena necessidade de consumo.

A reprodução das famílias do tipo I está fortemente atrelada ao recebimento de aposentadorias, o que geralmente corresponde a um salário mínimo. Esse benefício assegura as necessidades de consumo dos produtores, porém nota-se que os mesmos vem sofrendo um forte processo de descapitalização não possuindo recursos suficiente para investir na atividade produtiva.

As unidades familiares do tipo II possuem um grau de mercantilização mais elevado que as do tipo I. De acordo com Ploeg (1992) na agricultura existem diferentes graus de mercantilização, e esses diferentes graus implicam em conseqüências tanto para o estilo de

gestão adotado pelos agricultores como sobre a forma com que se estrutura e se desenvolve o trabalho agrícola.

Segundo Van der Ploeg (1992), o grau de mercantilização pode variar consideravelmente de uma unidade de produção para outra, dependendo do fato dos meios de reprodução estarem ou não mercantilizados. Quanto mais dependente for o processo de reprodução de uma unidade agrícola com relação ao mercado, maior é o grau de mercantilização. Para avaliar o grau de mercantilização de uma unidade de produção o mesmo autor propõe que se considere duas variáveis: escala de produção e grau de externalização da atividade (dependência com relação aos agentes externos à propriedade).

As famílias do tipo II possuem uma escala de produção maior em relação a do tipo I e também uma maior dependência dos agentes externos. Porém essas famílias possuem uma maior diversificação de suas atividades produtivas, o que auxilia no complemento da renda familiar, isso pode ser explicado pelo fato de que esses produtores possuem filhos, o que repercute no aumento da necessidade de consumo e da capacidade de trabalho.

As principais atividades praticadas para complementar e assegurar a renda são: a apicultura, produção de queijo e o plantio de lavouras em pequenas áreas. Além dessas atividades outra estratégia de reprodução também adotada por este tipo de família é a prática de atividades não agrícolas.

Dos três tipos de famílias encontradas, as do tipo III são as que possuem um maior grau de mercantilização, a escala de produção e comercialização é mais elevada quando comparada a das famílias anteriormente citadas e sua dependência com relação ao mercado também é maior. A principal estratégia de reprodução sócio-econômica destas famílias é a comercialização do gado de corte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

RIBEIRO, C. M. Pecuária familiar na região da campanha do Rio Grande do Sul. **Série Realidade Rural**, Porto Alegre, RS, Emater-RS, v. 34, p. 11-45, 2003.

VAN DER PLOEG, J. D. El Proceso de trabajo agrícola y la mercantilización. In: GUZMÁN, E. S. (Ed.). **Ecología, campesinado y historia**. España: Las Ediciones de la Piqueta, 1992.

